

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **IMPLICAÇÕES DAS MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS E NO CLIMA ESCOLAR**

Maria Inês Ferreira Miranda<sup>1</sup>, Rosilaine Keffer Delfino<sup>2</sup>, Biancacol Debella<sup>3</sup>, Renata Bentes Restier<sup>3</sup>, Pedro Di Tárique Barreto<sup>4</sup>.

1. Enfermeira Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP/ USP e docente do Departamento de Saúde Coletiva da UNIR.
2. Enfermeira formada pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR.
3. Discente do 5º período do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.
4. Mestre em Matemática e docente do Departamento de Matemática da UNIR.

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo buscou contribuir para a construção de um arcabouço teórico que facilitará o conhecimento do fenômeno violência escolar dentro dos estabelecimentos de ensino na cidade de Porto Velho, Rondônia. Nesta pesquisa o conceito de violência entende como a intervenção física de uma pessoa ou grupo contra a integridade de outro (s) ou de grupo (s), bem como contra si mesmo \_\_ compreendendo desde suicídios, espancamentos, roubos, assaltos, homicídios, violência no trânsito, além das diversas formas de agressão sexual, abrangendo igualmente todas as formas de violência verbal, simbólica e institucional (abuso de poder baseado em símbolos de autoridade). Nas escolas, a violência simbólica se manifesta por meio da indisciplina, delinquência, agressões verbais, humilhações, problemas de relação professor-aluno e aluno-aluno. Tais tipos de violência são classificados por como "incivilidade" ou "micro violência". Este tipo de violência "se esconde" nas intensas relações desenvolvidas no cotidiano escolar o que contribui para sua perpetuação. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi caracterizar a percepção de adolescentes do

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

segundo ano do ensino médio de escolas públicas e privadas da cidade de Porto Velho, Rondônia, Brasil, sobre o clima escolar, considerando as relações interpessoais e as manifestações de violências.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo quantitativo de desenho transversal, concretizado através de um inquérito epidemiológico que permitiu conhecer a violência e o clima vivenciado pelos escolares do segundo ano de escolas públicas e privadas da cidade de Porto Velho. Faz parte dos resultados da pesquisa intitulada Violência entre Adolescentes em uma Capital da Região Amazônica - Implantando o Observatório de Violências nas Escolas, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foi realizado por meio de dois questionários estruturados com 280 estudantes, de ambos os gêneros, em 03 escolas da rede privada e 05 da rede pública. Para participar da pesquisa os escolares deveriam estar cursando a segunda série do segundo grau da rede de ensino médio público e privado, aceitar responder as perguntas do questionário e trazer o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preenchido e assinado pelos pais e/ou responsáveis. Como critério de exclusão os jovens que faltaram no dia da aplicação dos questionários não participaram, e os que se recusaram a responder tiveram seu direito assegurado. A análise dos dados foi realizada por meio de frequência absoluta e relativa além de testes de associação  $X^2$ , utilizando banco de dados construído com o programa Epi-Info 3.5.1. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Saúde (CEP/NUSAU) da Universidade Federal de Rondônia obtendo parecer favorável ao seu desenvolvimento conforme carta nº 038/2009/CEP/NUSAU e CAAE 0012.0.047.000- 09.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra de estudantes pesquisada foi composta de forma bastante equilibrada, sendo 53% do sexo feminino e 48% do sexo masculino. A idade média dos escolares foi de 16,21 anos ( $\pm$  DP 1,07). Nas escolas de ensino médio da rede pública de Porto Velho 71% dos alunos pertenciam à classe econômica C e 68% dos estudantes da rede particular pertenciam à classe B. Analisando as relações sociais, enquanto 23%, dos alunos da rede pública não gostam dos próprios colegas de classe, na escola particular essa opção foi escolhida por 7% dos entrevistados. Quando questionados 98% (pública) e 96% (privada) dizem não ter preconceito quanto à cor/raça. Na opinião de 46% dos alunos das escolas públicas e 60% das escolas privadas os professores além de ensinar o conteúdo proposto orientam e conversam com o aluno. A construção de um elo entre aluno/professor além de facilitar a convivência é reconhecido como um caminho para a não violência. A pesquisa também identificou que os adolescentes não estão satisfeitos com o espaço físico de que dispõem nas escolas em que estudam. Em pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) os adolescentes também mostraram insatisfação em relação ao espaço físico que dispõem nas escolas. De acordo com os entrevistados tanto nas escolas públicas (22%) como nas escolas privadas (13%), o entorno da escola é considerado o local onde mais ocorrem manifestações de violência.

### **CONCLUSÃO**

Respondendo aos objetivos propostos constatou-se através dos resultados que os alunos fizeram uma avaliação positiva do bairro onde se situa a escola, contudo a parte externa dos colégios é percebida como o local mais violento do ambiente escolar. A distribuição por classe social dos alunos, que participaram da pesquisa desmentiu a idéia, que nas escolas públicas só estudam pessoas de baixa renda. Em relação à convivência entre os alunos no ambiente escolar, alguns estudantes afirmam que não gostam dos próprios colegas. É sabido que a

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

rivalidade entre os adolescentes se torna um fator interno responsável pelo incremento e ou disseminação das violências no espaço escolar. O entendimento da realidade existente é primordial, quando o intento é aprimorá-la. Nesse sentido, a procura por identificar o clima escolar e as relações sociais em interface com a magnitude das manifestações de violência nas escolas em Porto Velho foi um passo importante para: compreender as características que envolvem esse fenômeno e construir ações e propostas que forneçam subsídios para formulação de políticas públicas cada vez mais eficientes em preservar o verdadeiro objetivo da escola – integração social.

**Palavras-Chave:** Adolescente, violência, escola.